A ARTE EM FORMAS DE EMOÇÕES

Apresentação: Relato de Experiência

Gláucia de Sousa Gomes¹; Mariana dos Santos Ferreira²; Laiane Fortunato Batista³;
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo⁴

Introdução

O Centro de Atenção psicossocial (CAPS) é uma instituição destinada a acolher pacientes/usuários com transtornos mentais, estimulando sua interação social e familiar, apoiando em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecendo-lhes atendimento médicos e psicológicos. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, através de atividades e dinâmicas que busquem contribuir no equilíbrio e na estabilidade emocional destes pacientes. Para Brandão (2004, p.17), a educação “abrange todos os processos de formação do indivíduo”. Processos estes que podem ocorrer nos mais variados ambientes sociais, caracterizando como educação, desse modo, não apenas os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem dentro do ambiente escolar, mas, também, aqueles que ocorrem fora dele.

Neste sentido, este projeto de intervenção em educação não formal, foi realizado no CAPS da Cidade de Solânea - PB, considerando as funções de conhecer, observar, intervir, acompanhar e cumprir as normas da instituição e cumprindo todas as atividades programadas concernentes à proposta de intervenção, atuando diretamente na realidade e buscando atender as demandas sociais.

Relato de Experiência

Os dados obtidos com a observação, participação e investigação do espaço não formal CAPS, resultou na elaboração do relatório de visitas com seus momentos especificados e suas intervenções realizadas no decorrer de oito momentos. Trabalhamos a Arte em Forma de Emoções cujo objetivo geral foi: Avaliar como os usuários do CAPS se sentem naquele espaço.

Sabemos que existem várias maneiras de expressar sentimentos, dentre elas escolhemos duas

¹ Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, glauciagomes95@gmail.com

² Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, marysf21@hotmail.com

³ Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, laianefortunato@hotmail.com

⁴ Profª Dra, Universidade Federal Da Paraíba, albertinari@hotmail.com

formas, a dança e a fotografia, justamente por serem formas expressivas e marcantes, no sentido de dar oportunidade ao público envolvido os pacientes, para os mesmos expressarem seus sentimentos individuais e coletivos. Realizando assim, oficinas pedagógicas com atividades de pintura, orações, danças, canto, jogo do bingo e o momento de relaxamento com alguns exercício físico, juntamente com uma quadrilha improvisada, pois eles adoravam dançar. No entanto, entendemos que essas formas transmitem uma linguagem tão ou mais fortes que a verbal, através da dança e da fotografia eles se expressam como se sentem naquele ambiente, dando disposição e autoestima, estimulando a reiteração social dos mesmos.

Percebemos que cabe aos pedagogos no espaço não formal, atuar com competência pedagógica para articular os parâmetros de atuação curricular de cada instituição com ênfase no aprofundamento da profissão e nas ações socioeducativas

Imagem 1: Dinâmica da Bexiga. Fonte: Arquivo Pessoal

Considerações

Ao término do nosso projeto de intervenção, tivemos a oportunidade de conhecer como é o campo de trabalho do pedagogo no espaço não formal e suas atribuições. Onde o CAPS foi de grande valia no nosso aprendizado como discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Esta experiência rompeu um olhar de diferença que tínhamos quanto aos sujeitos, por se tratar de usuários com transtornos mentais. Embora gostássemos da área da saúde, tínhamos receio de não gostar ou não se identificar com o público envolvido. Todavia, com o dia a dia observamos que eles são pessoas normais e iguais a nós, onde nos surpreenderam tanto nas atividades desenvolvidas como na afetividade. Diante disso afirmamos que os resultados obtidos foram maiores do que esperávamos.

Referências

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.